

Vídeo Escola: aulas com arte

Banco do Brasil, Fundação Roberto Marinho e Secretaria de Educação se unem para dar vida nova a 100 escolas estaduais

Izabel Aarão

Você já imaginou uma aula onde ninguém fala, o silêncio é a melhor companhia, todas as atenções estão voltadas para um aparelho de televisão que transmite a informação através de um videocassete na qual a imagem é a principal mensagem? Ou uma produção independente, agora sonorizada, abordando assuntos polêmicos como sexo, drogas, religião, e até mesmo lições de civismo? Parece coisa de país desenvolvido, mas chega às salas de aulas de 17 Estados brasileiros, numa iniciativa do "Projeto Vídeo Escola", que será implantado ainda neste ano no Espírito Santo, beneficiando cerca de 120 mil alunos de 100 escolas de 1º e 2º graus.

O projeto é uma idéia da diretoria do Banco do Brasil que será desenvolvido pela Fundação do banco, em conjunto com a Fundação Roberto Marinho e secretarias de Educação dos Estados selecionados. A assinatura do convênio entre estes três órgãos ficou marcada para o dia 26 de setembro, com a presença do governador do Estado, Max Mauro, no Palácio Anchieta. Assim que o plano estiver firmado entre Banco do Brasil, Fundação Roberto Marinho e Governo do Espírito Santo, o projeto começará a ser executado. A partir deste momento, o programa será incrementado por pessoas que serão treinadas e o "Projeto Vídeo Escola" sai do papel para a sala de aula.

Fica sob responsabilidade da Fundação Banco do Brasil a distribuição das fitas e vídeos pelos Estados, via o processo de malote da instituição financeira. A Fundação entra também com os recursos, or-

çados em janeiro deste ano em 2 bilhões e 200 milhões de cruzados para produzir as fitas e coordenar o programa. De acordo com o superintendente regional do Banco do Brasil, Antomar Bastos, o Banco considera os Estados iguais distribuindo a mesma quantidade de equipamentos. Para a realização do projeto foram comprados 1.600 aparelhos de televisão e o mesmo número de videocassetes. Cada Estado fica dividido em microrregiões para facilitar a distribuição dos aparelhos. São 80 fitas para 300 títulos reunindo cerca de 15 minutos a meia hora de exibição para curtas, documentários e filmes.

Antomar Bastos acrescenta, ainda, que é finalidade do Banco do Brasil, através de sua fundação, pregar a assistência social, educacional, promovendo atividades como esta. Além de que, o Banco do Brasil sempre apoiou a pesquisa e agora, com a Fundação, o enriquecimento tende a dobrar. O convênio entre Fundação Banco do Brasil, Roberto Marinho e Governo do Estado terá uma duração de 40 meses e cabe ao órgão estadual dar manutenção aos equipamentos. Para o início do programa, a Secretaria de Educação irá treinar professores para o manuseio dos televisores e vídeos, bem como dobrar a vigilância nas escolas impedindo o roubo dos aparelhos.

Sem didática

Para José Renato Monteiro, da Fundação Roberto Marinho e coordenador do Projeto, o programa descarta a palavra didática. Ele o define "como educativo, de caráter inovador, uma nova chama que irá estimular a criatividade e promover um enriquecimento maior para a educação, um ele-

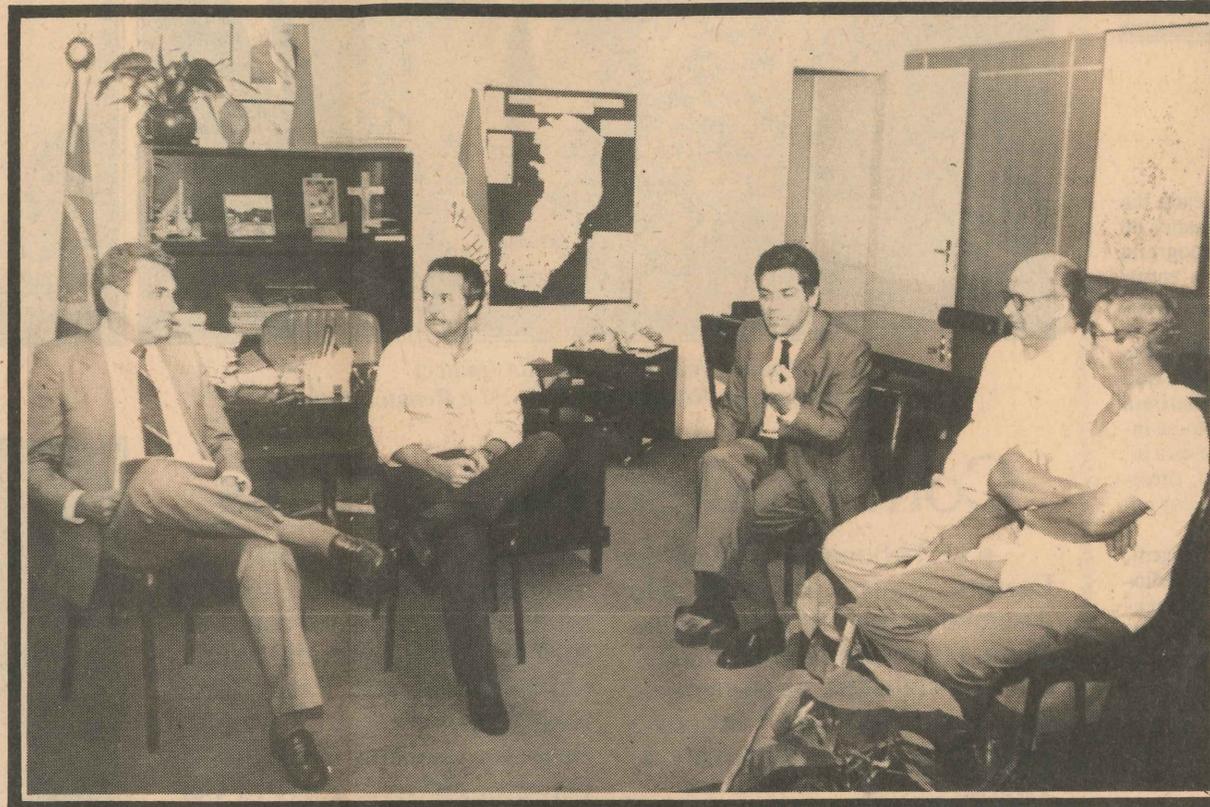


Foto de Ailton Lopes

Os representantes dos órgãos envolvidos no projeto "Vídeo Escola" se reuniram na Sedu

mento vivo com capacidade de ajudar o professor em seu trabalho". O principal objetivo é que o programa funcione como ferramenta para o professor, um complemento essencial de cada aula. O coordenador observa, também, que cada escola terá seu acervo e os títulos poderão ser produzidos.

No começo estão sendo trabalhados cerca de 5.000 títulos diferentes. Tudo se resume na reedição de documentários, filmes (curtas ou longas-metragens), produções independentes de origem nacional e até mesmo estrangeira. A produção fica por conta da Globo Vídeo. Ele citou um filme canadense, colorido, com duração de oito minutos. Em destaque o tema puberdade abordado de forma simples e

natural. O som é dispensado, apenas as imagens desenham os personagens numa criação mágica e científica das transformações biológicas do homem e da mulher. Final de filme, o professor entra em cena e desempenha sua função respondendo perguntas e promovendo a discussão.

Adaptações

José Renato explica que vários programas da TV Globo também serão aproveitados. Lembrou o **Globo Repórter**, **Globo Rural**, **Globo Ciência**, que sofrerão adaptações para posterior veiculação nas escolas. Nesta fase de implantação, o Projeto será executado nos Estados do Pará, Maranhão,

Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Tocantins. No Paraná tudo começou bem cedo. José Renato afirma que com o contrabando na fronteira e aparelhos apreendidos pela fiscalização, a Secretaria de Educação paranaense conseguiu adquirir seus próprios equipamentos.

O secretário de Educação, José Eugênio Vieira, afirma que não haverá necessidade de criação de nova disciplina para a execução do projeto. Assim que o programa for incrementado, ele dotará pessoal especializado para a execução do projeto. O secretário admite que a

iniciativa é viável, veio em boa hora, num momento em que a educação sofre um grande desgaste. Para ele, "os métodos atuais estão ultrapassados e isto só irá contribuir para o enriquecimento do currículo escolar. A falta de motivação para a aprendizagem retrata a realidade do nosso país, o secretário salienta que a educação que hoje é ensinada nas escolas foge completamente do cotidiano do povo brasileiro.

Nova mentalidade

De acordo com José Eugênio, o que está faltando é a recuperação da nossa cultura. Atualmente, alunos de 1º e 2º graus desconhecem completamente o sentido do patriotismo. Outro assunto abordado pelo secretário são os conflitos enfrentados por aluno e professor na hora da aprendizagem de assuntos polêmicos. "Vamos preparar o professor para discutir sexo, droga e religião, numa sala de aula com faixa etária que possa receber este tipo de informação". O que se pretende, confessa José Eugênio, é criar nova mentalidade.

A princípio, depois de muita conversa, se pensou em distribuir as fitas para escolas de 1º grau, mas agora a tendência mais forte é para a de 2º, por causa da idade dos alunos. As escolas escolhidas, acrescenta o secretário, terão o direito de permanecer com a fita de vídeo durante um período de, por exemplo, uma semana, para que depois esta venha a ser trocada por outro título. Como haverá disponibilidade para cópias, cada estabelecimento poderá ter o seu próprio acervo, observa o secretário. José Eugênio concluiu informando que cerca de 90 fitas ficarão à disposição das escolas do Estado, enquanto as 10 restantes por conta do Movimento Educacional e Experimental do Espírito Santo (Meps).